



SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS POLÍTICAS E PRÁTICAS SOCIAIS

Josinês Barbosa Rabelo¹
Ana Mirceia Siqueira Saldanha²
Juliene Tenório de Albuquerque³

Resumo

O trabalho intenta relatar a experiência do Laboratório de Estudos, Políticas e Práticas Sociais (LEPPS) do Curso de Serviço Social da Faculdade Asces ressaltando a importância da articulação ensino-pesquisa-extensão na formação em Serviço Social e como possibilidade de contribuir no atendimento das demandas da sociedade. Destacam-se os projetos desenvolvidos pelo LEPPS iniciando com a experiência de estágio como atividade de ensino que se constitui em um momento de reflexão da teoria-prática e que possibilita a/ao discente uma intervenção crítica. Em seguida, apresentam-se os projetos de pesquisa e extensão apontando que não se dão de forma isolada.

Palavras-chave: Ensino. Pesquisa. Extensão. Serviço Social.

1 INTRODUÇÃO

A articulação do ensino, pesquisa e extensão é uma questão fundamental para o Serviço Social, especialmente para o ensino teórico-prático sendo um dos principais aspectos da formação profissional do/a Assistente Social. Assim, a formação acadêmica tem como objetivos gerais a capacitação competente e crítica para a pesquisa e intervenção na realidade social. (BRAVO e MATOS, 2004).

A conjuntura brasileira apresenta vários desafios para a formação do/a Assistente Social que precisam ser enfrentados. Iamamoto (1998) destaca dentre esses desafios o acompanhamento dos processos que produzem e reproduzem a questão social que exige do/a profissional a apreensão da dinâmica da vida social na ótica da totalidade, implicando na identificação das várias dimensões. Para dar conta dessa demanda é necessário que o/a profissional pesquise a realidade, uma vez que é nesta e não sobre a realidade que atua; exigindo que o profissional tenha uma capacidade propositiva e não só executiva; o mesmo deve estar preparado para não cair nas armadilhas do tecnicismo e tecnicismo. Dessa forma é fundamental no processo de formação a articulação ensino-pesquisa-extensão de modo que os/as discentes possam desenvolver uma consciência crítica.

É importante destacar que essa articulação não é simples e apresenta dificuldades, sobretudo no tocante à relação da academia com a sociedade. O tripé ensino, pesquisa e extensão, têm-se afirmado como indissociáveis. As exigências postas ao ensino, que considera as características do corpo discente e a realidade incitam que o ensino ultrapasse

¹ josinesrabelo@asces.edu.br - Faculdade ASCES.

² anasaldanha@asces.edu.br - Faculdade ASCES.

³ julienetenorio@asces.edu.br - Faculdade ASCES.

os muros da sala de aula, em repensar a extensão, pesquisa e a sala de aula, através dos debates pautados em investigações da realidade. É nesse contexto em que se insere a experiência do Laboratório de Estudos, Políticas e Práticas Sociais do Curso de Serviço Social⁴ da Faculdade Asces⁵.

2 A ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM SERVIÇO SOCIAL

O Projeto Ético Político do Serviço Social confronta-se com vários desafios para sua efetivação desde a década de 1990. Um dos desafios que podemos citar é a defesa da formação profissional, um dos eixos destacados pelo projeto. Essa passa, atualmente, pela mercantilização do ensino superior em tempos que a educação enfrenta um processo de contrarreforma, uma vez que o direcionamento dado a tal política tem privilegiado a formação de um profissional técnico preparado para o mercado de trabalho invés de um sujeito crítico e com posicionamento político em relação à vida social.

A formação profissional necessita da articulação do ensino, pesquisa e extensão, pois o processo de conhecimento vai além do momento do ensino em sala de aula devendo ser fortalecida com objetivos que norteiem sua ação. Bravo e Matos (2004) consideram que são indispensáveis para uma formação qualificada tanto teórico-metodológico, técnico-operativo quanto ético-político, Embora a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão seja um consenso no meio acadêmico, sua articulação não é simples de se realizar. Ela precisa de um suporte estrutural e educacional para que se concretize. O serviço social por ser uma profissão interventiva necessita desses três pilares para estudar e intervir na realidade. Ora, estudar a realidade é acima de tudo decifrá-la recorrendo assim o assistente social a dimensão investigativa da profissão. A pesquisa é um instrumento de luta e de defesa para o Serviço Social como também fortalece o posicionamento ético político profissional. Além do mais, a produção científica permite ao serviço social uma qualidade teórica nos debates acadêmicos. Esse movimento de conhecer e decifrar a realidade eleva o profissional de mero executor de políticas sociais (NETTO, 1992) para um profissional interventivo munido de criatividade e criticidade.

A extensão universitária, assim como a pesquisa produz conhecimento que é construindo a partir de experiência entre o mundo acadêmico e o popular através do contato com a comunidade. Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária, podemos conceituar extensão como:

Processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

⁴ O Curso de Serviço Social da Faculdade Asces foi autorizado pela Portaria nº 1617, de 12/11/2009, publicada no D.O.U. em 13/11/2009.

⁵ Faculdade Asces funciona no interior de Pernambuco há 55 anos e oferece 16 cursos de graduação em nível superior, 30 especializações Lato Sensu, mais de 40 projetos de Extensão e de Pesquisa universitárias, além do Centro de Formação Técnica, com seis cursos técnicos oferecidos através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Possui três campus universitários e convênios com cerca de 150 instituições entre públicas e privadas do Brasil e do exterior. Essas instituições, em sua maioria, são campos de estágios e de intercâmbio acadêmico internacional.



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

A partir dessa afirmação, compreendemos que a extensão universitária possibilita o conhecimento dialogado da realidade, onde os atores que participam da ação, no caso, discentes, comunidade e docentes aprendem juntos para intervir na realidade. Essa troca de saberes e aprendizagem produz um conhecimento participativo e não isola o mesmo entre muros e eventos acadêmicos. Todo esse processo possibilita que o aluno desenvolva habilidades que não seria possível somente em sala de aula. Segundo a Política Nacional de Extensão Universitária (2012),

O estudante, assim como a comunidade com a qual se desenvolve a ação de Extensão, deixa de ser mero receptáculo de um conhecimento validado pelo professor para se tornar participante do processo. Dessa forma, ele se torna também o tutor (aquele que apoia o crescimento possibilitado pelo conhecimento), o pedagogo (aquele que conduz de mãos dadas, o processo de conhecimento) e o orientador (aquele que aponta a direção desse processo). Assim, no âmbito da relação entre Pesquisa e Ensino, a diretriz Indissociabilidade Ensino – Pesquisa - Extensão inaugura possibilidades importantes na trajetória acadêmica do estudante e do professor.

Para a formação de Assistentes Sociais esse contado é enriquecedor, pois contribui para que o futuro profissional tenha experiência de troca de saberes com a comunidade, agregando conhecimentos nas mais variadas áreas como movimentos sociais, relações de gênero, raça, criança e adolescentes, trabalho, saúde, cultura, educação, meio-ambiente etc. Ampliando sua bagagem teórica, prática e ético-política a partir de experiências que o permitem estudar e conhecer através do ensino, pesquisa e extensão. A defesa da formação profissional como um dos eixos do Projeto Ético-Político é repensar a Universidade brasileira e as configurações políticas e econômicas que permeiam a Política de Educação juntamente com seus reatamentos na vida do trabalhador. Assim como, a defesa da própria categoria profissional que entende a formação qualificada como aquela que passa por uma universidade, pública, gratuita e de qualidade.

3 O LABORATÓRIO DE ESTUDOS POLÍTICAS E PRÁTICAS SOCIAIS COMO ESPAÇO DE ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

O Laboratório de Estudos, Políticas e Práticas Sociais - Lepps é um órgão do Curso de Serviço Social da Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico - Faculdade Ascens, localizada no município de Caruaru, na Região Agreste de Pernambuco. As práticas desenvolvidas no Lepps implicam em ultrapassar a relação mecânica com a realidade e considera a pesquisa e a extensão como fundamentais para aprofundar o conhecimento e garantir a o fortalecimento das dimensões investigativas e interventivas, enquanto “princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade”, assim como a “indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão”. (ABEPPS, 1996, p. 6).

3.1 Estágio no LEPPS

O Lepps está consolidado como campo de estágio do Curso de Serviço Social. Entende-se que o estágio é um momento importante da formação profissional do Assistente Social. Tem o acompanhamento de uma Supervisora de Campo e da Supervisora Acadêmica⁶. As atividades dos/as estagiários/as se dão nas clínicas de odontologia e

⁶ A supervisão é acadêmica tem a responsabilidade de “orientar os estagiários e avaliar seu aprendizado, em constante diálogo com o(a) supervisor(a) de campo, visando a qualificação do estudante durante o processo de Anais Seminário Nacional Serviço Social, Trabalho e Política Social – ISBN 978-85-65044-13-4.

fisioterapia, na gestão do Lepps, bem como no Núcleo Jurídico-social do Escritório de Práticas, espaços são da própria faculdade.

A experiência de estágio está situada no contexto da formação profissional à medida que vem possibilitando uma intervenção crítica e comprometida dos/as discentes. Esse processo, como chamam a atenção Bravo e Matos (2004), não se dá de forma isolada, mas articulado e encadeado com as disciplinas e os conteúdos ministrados que possibilitam a/ao estagiário/a apreensão da realidade e a compreensão de que o estágio não é apenas um aprendizado em termos da utilização correta dos instrumentais técnicos, mas um momento de reflexão-aprendizado que se constitui na síntese entre teoria e prática. Todas as ações passam pelo reconhecimento de que é necessário desvendar e conhecer a realidade e nessa perspectiva, a pesquisa é inerente a um exercício profissional crítico e competente. Ao apreender a realidade o profissional de Serviço Social terá condições de ser propositivo dando respostas concretas de sua ação deixando de ser um mero executor de políticas sociais.

3.1.1 Práticas do Serviço Social

O Projeto Práticas em Serviço Social intenta contribuir no processo de educação permanente dos/as Assistentes Sociais, especialmente daqueles/as que são supervisores de campo dos/as estagiários de Serviço Social da Faculdade Ascens, bem como aqueles/as profissionais que atuam nos espaços sócio-ocupacionais da Região do Agreste e do corpo discente da instituição, visando valorizar o aprimoramento técnico, político e ético. Dessa forma, as ações propiciam a troca de experiências e construção de conhecimentos e uma maior interação entre os campos sócio-ocupacionais do Serviço Social e a faculdade e a reflexão entre teoria e prática em um processo de formação permanente.

3.2 Pesquisa no LEPPS

Entende-se a pesquisa como parte fundamental do fazer profissional do/a Assistente Social. O domínio da pesquisa tem sua origem no espaço acadêmico, onde se dá as primeiras reflexões da relação teoria - prática. Nessa perspectiva, o Lepps tem incentivado a participação dos discentes em atividades na direção do exercício da pesquisa.

3.2.1 Núcleo de Estudos de Gênero e Enfrentamento da Violência - NUGEN

O NUGEN que tem como objetivo atuar nas ações de formação, pesquisa e extensão. Desde a sua criação vem desenvolvendo atividades na perspectiva de uma educação comprometida com a igualdade de gênero. As ações são multidisciplinares e compartilhadas, além de considerar importante a participação de instituições públicas e privadas através de parcerias.

O NUGEN tem promovido debates sobre relações de gênero e violência com a participação de discentes e movimentos sociais, além de estimular a pesquisa e estudos sobre o tema que pode ser evidenciada através das monografias produzidas pelas discentes do curso de Serviço Social, bem como a apresentação de texto produzido pelas docentes em um Encontro Nacional de Núcleos de Gênero – REDOR.

3.2.2 O Lepps como campo empírico

O Lepps vem se consolidando como um espaço de debates em torno de práticas do Serviço social e da pesquisa. O Serviço Social entende a pesquisa como princípio e condição da formação profissional. Nessa perspectiva, o Curso de Serviço Social da Faculdade Ascens tem o compromisso com a formação permanente de uma postura

formação e aprendizagem das dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas da profissão". (ABEPSS, 2010, p. 19).



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

investigativa dos discentes como um aspecto inerente a todo o processo de formação profissional. Reforçando essa ideia, vários Trabalhos de Conclusão de Curso são desenvolvidos considerando as práticas do Lepps.

3.3 Extensão

Entende-se a extensão como um elemento fundamental da formação profissional e permite o amadurecimento pessoal e profissional frente aos desafios postos pela sociedade e pelo Projeto Ético-Político do Serviço Social. Destarte, a relação entre ensino e extensão implica em desenvolver a criatividade e estar abertos à implementar mudanças no processo pedagógico que possibilitem a socialização do saber científico exigindo dos professores e discentes rever como ensinam e aprendem.

De modo geral, apesar do discurso da inseparabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a extensão é ainda atividade apêndice em muitas universidades, visto que falta orçamento para desenvolver os projetos tal como foram formulados. Essa falta de recursos muitas vezes é suprida pelos próprios professores e pelos parceiros dos referidos projetos, problema que é mais comum nas instituições públicas.

Nas instituições privadas, especialmente aquelas que se diferenciam das universidades-empresas, as universidades comunitárias, como a Faculdade Ascens, entendem a extensão como possibilidade de proporcionar às comunidades locais, serviços, conhecimentos e técnicas que visem a melhoria da qualidade de vida. Assim, a extensão é uma prática social que permite uma relação dialógica da universidade com os segmentos sociais.

Todos os 05 projetos de extensão desenvolvidos pelo Lepps são voltados às comunidades: Projeto Educação e Saúde, Núcleo Sociojurídico, Práticas em Serviço Social, Projeto (In) Dependência e o Núcleo de Gênero. É importante ressaltar que as práticas sociais são o grande objeto de intervenção dos/as Assistentes Sociais e não está desvinculada da teoria. Assim, a prática social é por um lado, ação - prática e por outro lado, é também a reflexão do que foi realizado na realidade (mundo social material). (TRIVIÑOS, 2006). Assim, prática social, ou a práxis, é unidade da teoria e da prática.

Os projetos possuem atividades diversificadas com a preocupação teórico-metodológica da realidade social e do Serviço Social. As práticas desenvolvidas tem uma dimensão investigativa e interventiva que são consideradas como uma questão central da formação, bem como a possibilidade dos/as discentes fazer a relação da teoria com a realidade.

3.3.1 Projeto Educação e Saúde

Educação em Saúde implica em um processo educativo utilizado em saúde visando mudanças de comportamento como resultado do processo educativo. O aprendizado está relacionado à mudança de comportamentos. Porém, para que as ações educativas em saúde se traduzam em aprendizagem, faz-se necessário a participação dos/as usuários/as dos serviços de saúde na busca de suas necessidades, bem como de suas soluções. Logo, é necessário que tenham consciência de seus direitos e deveres na perspectiva do exercício da cidadania. Destarte, através da educação em saúde as pessoas participam de todo o processo educativo visando a melhoria da qualidade de vida, pois,

[...] ensinar a muito tempo deixou de ser simplesmente transmitir informações. A aprendizagem precisa passar por um processo educativo mais amplo, respeitando-se os valores, crenças, experiências individuais, e familiares de cada indivíduo. (REZENDE, 1986, p. 96).

Nessa direção é imprescindível que as ações desenvolvidas pelas unidades de saúde se voltem para o contexto do sujeito enquanto ser com necessidades específicas considerando aspectos que vão além do biológico.

É essencial capacitar as pessoas para aprenderem durante toda a vida, preparando-as para as diversas fases da existência e também para o enfrentamento das doenças crônicas, o que deve ser realizado nas escolas, nos lares, nos locais de trabalho e em outros espaços comunitários. Tais ações não são somente responsabilidade governamental, mas também de organizações educacionais, profissionais, comerciais e voluntárias. (CARTA DE OTAWA, 1986).

Nesse processo, consideram-se as orientações e a troca de informações com os profissionais de saúde, aqui merece destaque o/a Assistente Social e os demais profissionais que compartilham as ações de educação em saúde, para melhor compreensão da situação do/a usuário/a do seu processo de saúde-doença possibilitando que os mesmos desenvolvam mecanismos de controle na perspectiva da promoção e a educação em saúde. Nesse contexto, as atividades desenvolvidas junto às clínicas são: acolhimento; estudo social; acompanhamento dos casos; orientação às famílias; palestras educativas; articulação com outros serviços visando a construção de uma rede de apoio, entre outros.

O Projeto Educação em Saúde considera todos/as os/as usuários/as como sujeito de sua própria saúde, e nesse sentido, as práticas educativas foram desenvolvidas em um clima informal, colaborativo e de respeito, buscando através do diálogo, o consenso ampliando a consciência social em relação ao problema de saúde que é tratado pela equipe de saúde da Faculdade Asces.

3.3.2 Núcleo Sociojurídico - NUSJU

O Núcleo Sóciojurídico foi criado a partir da demanda do Escritório de Práticas Jurídicas da Faculdade Asces. Utiliza-se o termo sociojurídico como indicação da prática profissional do/a Assistente Social no campo jurídico, “[...] dos direitos humanos, direitos reclamáveis, acesso a direitos via Judiciário e Penitenciário”. (BORGIANNI, 2004, p. 44 e 45).

Crescentemente os/as Assistentes Sociais têm sido demandados a sua intervenção no campo sociojurídico, tarefa fundamental uma vez que “[...] a sociabilidade vivida está repleta de leis e instituições que traduzem a defesa de bens socialmente determinados e que em nada representam o discurso de igualdade.” (CFESS, 2014, p. 7). Dessa maneira, o campo sociojurídico representa no tempo presente um profícuo espaço para a atuação profissional, reconhecendo o direito como um complexo carregado de contradições, mas também como possibilidade de uma “[...] ação em busca de novos sentidos para as relações sociais, na direção da realidade emancipatória e diferente da pura reprodução da ordem estabelecida.” (CFESS, 2014, p. 18).

Nessa direção, a atuação do Serviço Social no Núcleo Sociojurídico tem sido na perspectiva da concretização dos direitos. As atividades estão relacionadas prioritariamente ao atendimento aos usuários da Câmara de Mediação e Arbitragem na direção de contribuir dirimir conflitos. É importante destacar que nesse campo o/a Assistente Social atua nas situações em que são evidenciadas expressões da questão social. O profissional de Serviço Social não atua na mediação, mas na perspectiva de atender as demandas que são apresentadas referentes aos direitos sociais. Essa questão precisa ser bem entendida pelos profissionais de Direito de modo que as soluções possam ser compactuadas pelas duas áreas de saber envolvidas na questão.

A intervenção da/o Assistente Social no Nusju extrapola os muros do Escritório de Práticas Jurídicas- EPJ ao estabelecer parcerias com instituições públicas ampliando o atendimento à população. Além da articulação com outras instituições tem realizado escuta,



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

triagem social e encaminhamento social a partir de situações de vulnerabilidade, risco ou negação de direitos.

3.3.3 Práticas em Serviço Social

O Projeto de Práticas em Serviço Social desenvolve as suas atividades na perspectiva da construção da identidade profissional do/a Assistente Social, atuando em questões consideradas importantes pelos supervisores de campo e discentes, sobretudo os desafios profissionais enfrentados por esses supervisores que estão relacionados à natureza teórica e prática do Serviço Social. Assim, um dos pontos trabalhados pelo projeto é a educação permanente em Serviço Social voltadas para os supervisores de campo que estão orientados os discentes nos diversos campos sócio-ocupacionais, ação que está referendada na Política de Educação Permanente do conjunto CFESS/CRESS de 2012, bem como as práticas do Serviço Social desenvolvidas por esses profissionais, possibilitando aos discentes um conhecimento da intervenção do/a Assistentes Sociais nos diversos campos.

A Política de Educação Permanente fortalece um dos princípios do Código de Ética do/a Assistente Social, quando ressalta o “[...] compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional”. (CFESS, 2011, p. 24). Nesses termos, as principais atividades desenvolvidas são: (a) atividades com supervisores de campo através da realização de oficina sobre plano de estágio; (b) oficina de práticas profissionais abordando a atuação do Serviço Social com a participação dos/as discentes; (c) realização de mini-cursos sobre temas escolhidos pelos supervisores de campo e discentes; (d) encontro com supervisores de campo.

O Projeto Práticas em Serviço Social embasado em Horodynski (2011) entende que a educação é um processo mais amplo que ensino extrapolando a realização de atividades didáticas, pois ela prepara para a vida em sociedade e socializa saberes que estão relacionados aos valores e às demandas sociais. É uma prática social que requer interação entre os sujeitos envolvidos no processo educativo e a sociedade, nesse aspecto é formação.

3.3.4 Projeto (In)Dependência

O Projeto (In)Dependência foi criado no segundo semestre de 2013 e desde então tem se fortalecido como uma prática que chama muito a atenção dos/as discentes. Esse fato se justifica por se tratar de temas de interesse de toda a sociedade envolvendo a discussão sobre a prevenção e redução de danos da dependência química e não química.

A temática é marcada pela sua complexidade, visto que está inserida em um contexto social em constante transformações sociais, econômicas, políticas e culturais. Atualmente existe no Brasil uma legislação específica no que se refere à atenção a dependência química, estando presente nas políticas de assistência social, na saúde e na educação. A atuação do Serviço Social junto à população usuária se dá através da intervenção nas relações sociais do cotidiano da população usuária através de ações sócioeducativas na perspectiva da efetivação dos direitos sociais (YAZBEK, 2004). Nessa direção, o Projeto In Dependência tem realizado atividades que possibilitam os/as discentes refletir sobre a prática social nesse campo, conhecendo e atuando na realidade na direção da prevenção.

3.3.5 NUGEN

O Núcleo de Estudos de Gênero e Enfrentamento da Violência Contra a Mulher Elma Novaes – NUGEN foi criado em 2012, a partir da cooperação entre o a Faculdade Ascens e o

Governo de Pernambuco representado pela Secretaria da Mulher. Participam do NUGEN 07 docentes: 03 do curso de Serviço Social; 01 de Licenciatura em Educação Física; 01 de Relações Internacionais; 01 de Enfermagem e 01 de Odontologia, além da participação de alunos/as dos respectivos cursos.

É importante destacar que a questão de gênero é uma categoria de caráter transversal na sociedade e remetem às construções históricas e culturais sobre o que socialmente determina como homem e mulher. Essa construção é permeada pelas relações de poder, desigualdade e opressão. Assim, a demanda de gênero é uma expressão da questão social, logo, é uma demanda para o Serviço Social e demais categorias profissionais preocupadas com a violência e opressão das mulheres. As relações de dominação, desigualdade e exploração tem rebatimento na realidade social, econômica e política. Nessa perspectiva o NUGEN realiza várias atividades na direção de: formação em Gênero e Prevenção à Violência contra a Mulher; fortalecimento de Políticas para as Mulheres; articulação com movimentos de mulheres, visando o empoderamento das mulheres. O NUGEN considera relevante para o processo de formação dos discentes uma aproximação com a temática, visto que essa é uma das demandas sociais posta à profissão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o Lepps, através das suas ações, tem alcançado a articulação ensino-pesquisa-extensão, podendo ser materializada através: (i) dos trabalhos de conclusão de curso de alunas/os realizados sobre os temas dos projetos de extensão, pesquisa e da experiência de estágio; (ii) articulação com secretarias municipais e promoção de ações conjuntas em defesa das políticas sociais e empoderamento de grupos sociais, como mulheres e jovens; articulação com os profissionais de Serviço Social da região visando a troca de experiências e a publicação de discentes e docentes sobre os temas dos projetos de extensão e pesquisa do Lepps.

As produções das/os discentes evidenciam a relação do processo de formação com a prática profissional do Serviço Social, o que implica dizer que a Faculdade Ascens oferece uma formação preocupada com a capacidade técnica e em formar profissionais com capacidade de realizar as suas pesquisas de modo que possam contribuir no processo de formulação de políticas e ações profissionais.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Lei de Diretrizes Curriculares. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVICIO SOCIAL - ABEPSS. Conselho Federal de Serviço Social. As entidades do Serviço Social Brasileiro na defesa da formação profissional e do projeto ético-político. **Serv. Soc. Soc.** [online]. 2011, n.108, p. 785-802. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-66282011000400013>>. Acesso em: 09 ago. 2015.

BORGIANNI, Elizabete. Ética e direitos humanos na sociedade e no Serviço Social. In: CRESS/7ª Região (Org.). **Em foco: O Serviço Social e o sistema sóciojurídico**. Rio de Janeiro: CRESS/7ª Região; PPGSS/UERJ, n. 2, 2004.

BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. As dimensões ético-políticas na formação acadêmica do Assistente Social: a articulação Ensino-Pesquisa-Extensão. II CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Anais...** Belo Horizonte, 2004.



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

CARTA DE OTAWA. In: **Conferência internacional sobre Promoção da Saúde**, I. 1986. Ottawa. Washington: OMS, 1986.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS. **Atuação de assistentes sociais no Sociojurídico**: subsídios para reflexão. Brasília, 2014.

_____. **Código de Ética do/a Assistente Social**. Lei 8662/93 de Regulamentação da Profissão. 9. ed. rev. e atual. - Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2011.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2015.

HORODYNSKI-MATSUSHIGUE, Lighia B. **Ensino a distância e universidade aberta do Brasil**: mitos a serem desfeitos. São Paulo: Apropuc, 2010.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 1998.

NETTO, José. Paulo. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992.

REZENDE, Ana Lúcia Magela de. **Saúde**: a dialética do pensar e do fazer. São Paulo: Cortez, 1986.

REDE NACIONAL DE EXTENSÃO-RENEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>> Acesso em: 5 ago. 2015.

TRIVIÑOS, Augusto Silva. A dialética materialista e a prática social. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 121-142, maio/ago. 2006.

YAZBEK, Maria Carmelita. As ambiguidades da assistência social brasileira após 10 anos de LOAS. **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 77, São Paulo, Cortez Editora, mar. 2004.